

O DESIGN ESPECULANDO FUTUROS POSSÍVEIS: observações na exposição “imaginando Mulheres Mil do futuro” em São João dos Patos, no Maranhão

DESIGN ESPECULATING POSSIBLE FUTURES: observations at the exhibition “imagining Thousand Women of the future” in São João dos Patos, in Maranhão

LIMA, Márcio Soares; Doutorando; Instituto Federal do Maranhão

marcio.lima@ifma.edu.br

FIGUEIREDO, Luiz Fernando Gonçalves de; Doutor; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

lffigueiredo2009@gmail.com

NORONHA, Raquel Gomes; Doutora; Universidade Federal do Maranhão - UFMA

raquel.noronha@ufma.br

GONÇALVES, Thaynara Pinto; Doutora; Universidade Federal do Maranhão - UFMA

thaynara.goncalves@discente.ufma.br

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar ferramentas de cocriação, advindas do Design Participativo na exposição “Imaginando Mulheres Mil do futuro”. Apresentamos a exposição, como resultado da edição 2023/2024 do Programa Mulheres Mil, tendo como iniciativa, proporcionar um ambiente acolhedor e protagonismo para as alunas, incentivando sua voz, vez e decisão. A metodologia está baseada na pesquisa-ação, sob o ponto de vista de processos coletivos e está pautada na observação direta do cotidiano das alunas, a partir das etapas: i) revisão da literatura; ii) entrevistas semiestruturadas; iii) criação da identidade; iv) oficina de carimbos; v) organização e apresentação da exposição. A discussão foi inferida segundo a análise conteúdo Bardin (2011), composto por três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados. Como resultados, apresentamos uma reflexão sobre visões e desafios enfrentados, assim como a adoção de ações que empregam ferramentas de Design Participativo para impulsionar a inovação social.

Palavras-Chave: imaginação de futuros; design participativo; mulheres.

Abstract

The objective of this article is to present co-creation tools, arising from Participatory Design in the exhibition “Imagining Thousand Women of the Future”. We present the exhibition, as a result of the 2023/2024 edition of the Thousand Women Program, with the initiative to provide a welcoming environment and protagonism for students, encouraging their voice, turn and decision. The methodology is based on action research, from the point of view of collective processes and is based on direct observation of the students' daily lives, based on the steps: i) literature review; ii) semi-structured interviews; iii) identity creation; iv) stamp workshop; v) organization and presentation of the exhibition. The discussion was inferred according to Bardin content analysis (2011), consisting of

three stages: pre-analysis; exploration of the material; and treatment of results. As results, we present a reflection on visions and challenges faced, as well as the adoption of actions that employ Participatory Design tools to boost social innovation.

Keywords: *imagination of futures; participatory design; women.*

1. Introdução

O desenho desta pesquisa é balizado pelo trabalho de campo e nas investigações referentes às relações entre mulheres e políticas públicas no âmbito do Programa Mulheres Mil, projeto abraçado pela cidade de São João dos Patos, desde o ano de 2011 até os dias atuais. Este trabalho fronteira o próprio conhecimento e sistematiza experiências de saberes e fazeres de mulheres em zona de vulnerabilidade social.

Visando contribuir para este debate, e acreditando que é por meio desse diálogo que podemos pensar políticas, o objetivo deste artigo é apresentar as ferramentas de cocriação, advindas do Design Participativo na exposição “Imaginando Mulheres Mil do futuro”.

O presente artigo tem relação próxima com o trabalho de cocriação e design participativo (Feitosa e Noronha, 2024), produzido pelo Grupo de Pesquisas Narrativas em Inovação, Design e Antropologia -NIDA, que teve como objetivo apresentar resultados da cocriação de um jogo, através de ferramentas do Design Participativo com meninas estudantes do Ensino Médio do Colégio Universitário (COLUN-UFMA).

De acordo com Noronha (2024), a especulação em design abarca a apresentação de narrativas, a produção de coisas e um espaço fundamental para compreendermos o saber e o fazer de mulheres. Não se trata apenas de teorias abstratas, mas sim das vidas reais e histórias de pessoas, incluindo os riscos que enfrentam e a vulnerabilidade que experimentam. Estamos discutindo não apenas a construção ontológica de comunidades e processos, mas também a existência das próprias pessoas. Portanto, essas narrativas aqui relatadas representam um espaço para o conhecimento.

Assim, neste contexto, apresentamos a exposição final da Edição 2023 do Programa Mulheres Mil: Imaginando o Mulheres Mil do futuro, que aconteceu em fevereiro de 2024, onde criamos o eixo narrativo da exposição em que apresentamos dados e conceitos relacionados aos temas abordados nesta pesquisa. A partir das análises colaborativas com as alunas, propomos atividades práticas e interativas; ouvimos e conhecemos sobre mulheres de referências para as alunas: mulheres de ontem e de hoje, de longe e de perto; além de incentivarmos a possibilidade de imaginação de futuros.

Dessa forma, este estudo se insere no contexto do eixo 5: Práticas e ferramentas do design, do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design – P&D Design, de acordo com o Edital 01/2024, onde são abordadas tanto as práticas contemporâneas do design quanto a persistência de elementos fundamentais às atividades de projeto. Os desafios tecnológicos, econômicos, culturais e epistemológicos que emergiram desde o final do século 20 têm exposto o design a uma série de crises. Embora os preceitos estabelecidos no início do século ainda orientem práticas profissionais e educacionais, eles se mostram insuficientes para enfrentar as questões de projeto da atualidade. Entretanto, alguns referenciais continuam a ser relevantes, indicando a necessidade de uma constante reavaliação e adaptação das práticas de design.

Assim, para investigar a aplicação das práticas e ferramentas do design na visualização e desenvolvimento de futuros possíveis, no próximo tópico apresentamos a abordagem metodológica centrada em observações de design na exposição. Essa metodologia envolve observações e análises das práticas de design exibidas, com o objetivo de identificar os elementos que permanecem essenciais e as transformações necessárias no contexto contemporâneo. Esse processo permitirá uma compreensão de como o design pode responder aos desafios atuais e contribuir para a criação de soluções inovadoras.

2. Referencial Teórico: Programa Mulheres Mil, Design Participativo e Cenários Futuros

Antes de entrarmos propriamente no tema desta pesquisa, é importante sabermos que, com base na plataforma de ações definida na IV Conferência Mundial sobre a Mulher: Igualdade, Desenvolvimento e Paz (Conferência de Pequim de 1995), assim como na história do movimento das mulheres no Brasil, uma agenda relacionada a essas questões foi estabelecida no país (Farah, 2004).

A partir desses princípios, o Programa Mulheres Mil foi implementado no Nordeste em 2005 como uma iniciativa governamental destinada a promover maior equidade de gênero e entender os desafios enfrentados pelas mulheres em situação de vulnerabilidade social, incluindo renda limitada, baixa escolaridade e múltiplas responsabilidades.

O programa foi posteriormente institucionalizado em nível nacional pela Portaria n. 1.015 de 21 de julho de 2011, e publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 140, Seção 1, página 38, sexta-feira, 22 de julho de 2011, sendo reconhecido como uma política pública afirmativa cujo objetivo era proporcionar às mulheres que residem em comunidades com baixo índice de desenvolvimento urbano a oportunidade de obter formação educacional, profissional e tecnológica, a fim de elevar o nível de escolaridade, além de promover a emancipação e facilitar o acesso ao mercado de trabalho. E isso, segundo as diretrizes do Programa, é feito através do incentivo ao empreendedorismo, à economia solidária e à empregabilidade (BRASIL, 2010).

O Design Participativo - DP - constitui-se como abordagem desta pesquisa e coloca em destaque a construção da democracia por meio da prototipagem de cenários futuros, conforme documentado por Halse et al. (2010), Binder et al. (2011) e Brandt et al. (2008). Nesse contexto, o DP viabiliza, ao longo de todo o processo de pesquisa, desde a concepção do cenário até a cocriação do produto final (uma exposição com roupas e acessórios confeccionados com mulheres e pelas mulheres durante os três meses de participação no Programa), e a inclusão de algumas perspectivas e abordagens diante do problema investigado.

Os teóricos do DP oferecem orientações sobre como atingir tais objetivos destacando a importância das interações e ferramentas que representam sistemas em desenvolvimento e práticas futuras. O DP possibilita, ainda, que indivíduos que não são designers profissionais expressem suas necessidades em relação a um processo de design, mesmo sem conhecimento prévio das possibilidades, por meio da utilização e criação de protótipos.

Ainda, no âmbito do DP, é comum a referência ao termo "provótipo", que se refere a um protótipo destinado a estimular a discussão social. Halse et al. (2010), e Noronha et al. (2020) abordam o papel dessa ferramenta nos processos de DP, nos quais eles deixam de ser simples projetos para se transformarem em produtos futuros, sendo considerados ensaios para decisões

coletivas e para a visualização de cenários futuros.

Precisamos entender que as consequências irão emergir dos encontros, e nesses encontros com as mulheres pudemos estudar possibilidades de estimular e promover a compatibilização de desejos entre o que as mulheres querem e o que o Programa almeja. Assim, “provocando” essas mulheres, em um processo participativo, propomos a imaginação de novos futuros para a relação das políticas públicas e mulheres em zona de vulnerabilidade social em São João dos Patos.

Nesse sentido, apresentamos a cidade de São João dos Patos, assentada no Sertão Maranhense, localizada a 570 km de São Luís, com 26.063 habitantes (IBGE, 2022), e que possui uma significativa e contínua produção de bordados, principalmente dos bordados de ponto-cruz. Possui em toda sua extensão, de acordo com Nascimento (2015), essa particularidade cultural que é passada de geração em geração, e assim perpetuando essa técnica artesanal que é considerada primitiva, e ao mesmo tempo, contemporânea, já que se busca, através do impulso à inovação e a uma vida sustentável através de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras.

O Instituto Federal do Maranhão – IFMA, instituído nesta localidade desde 2011, oferece cursos superiores e técnicos, onde alguns deles envolvem temas que abarcam os interesses da região em qualificar mão de obra especializada, de acordo com os Arranjos Produtivos Locais – APL’s, onde, dentre eles, está o artesanato. Mas, acima de tudo, possibilitar inserção educacional a pessoas que desejam, através da educação, ter um futuro promissor (Lima, 2018).

O presente artigo é parte de um trabalho maior¹, a tese de doutorado intitulada: Imaginar futuros possíveis entre políticas públicas e as mulheres de São João dos Patos: um percurso pela abordagem sistêmica do design, do Programa de pós-graduação de design da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, cujo objetivo é analisar as relações de correspondências entre as mulheres e o Programa Mulheres Mil, a partir da ótica sistêmica do design.

O design aqui apresentado não visa apenas resolver problemas, mas levantar questões e produzir sentido. Assim, nossa questão de pesquisa em específico para este artigo é: como o design pode contribuir no diálogo entre e com as mulheres em zona de vulnerabilidade social para imaginar futuros possíveis?

Nesse recorte específico, trazemos a exposição: “*Imaginando Mulheres Mil do futuro*”, que surge como resultado de uma edição do Programa, realizada no campus do IFMA em São João dos Patos, iniciado em novembro de 2023 e finalizado em março de 2024. A edição foi regida pelo tema: “Laboratório de Criação”, tendo como iniciativa principal, proporcionar um ambiente acolhedor e protagonista para as mulheres participantes, incentivando sua voz, vez e decisão ao longo do curso.

O conceito de protagonismo social, como delineado por Fernandes (2008), permeou a essência do programa, permitindo que as mulheres se identificassem como agentes de mudança e influência em seu ambiente. Essa abordagem, alinhada à perspectiva de Tim Ingold (2013) sobre correspondência, buscou não apenas descrever o mundo, mas ampliar nossa percepção e responder ao contexto em constante evolução.

A edição do Programa Mulheres Mil em foco estabeleceu uma conexão direta com as mulheres participantes para explorar as práticas de design. Nesse sentido, reconhecemos a importância de considerar diferentes visões de mundo e cosmologias, criando um espaço onde múltiplas realidades pudessem coexistir, inspirados pelo conceito de pluriverso introduzido por Mignolo (2013) e ampliado por Escobar (2016).

¹ Esta pesquisa conta com o agradecimento e financiamento da Bolsa FAPEMA/2023 a 2025.

Ao abordarmos as expectativas das participantes em relação ao futuro, buscamos compreender seus desejos locais e não apenas os conceitos da visão tradicional do design. A identidade cultural da edição 2023 foi explorada através de elementos como união, acolhimento e crescimento com apoio, refletidos nas representações visuais na exposição.

3. Como as questões são levantadas - Metodologia da pesquisa

A metodologia adotada para este estudo tem o objetivo de aprofundar o embasamento teórico sobre o Programa Mulheres Mil e explorar possíveis cenários através do design, a fase inicial envolveu a realização de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), seguindo os protocolos de organização, coleta e análise de dados sugeridos por Crossan e Apaydin (2009). Por meio dessa revisão, foi possível identificar iniciativas e ferramentas frequentemente utilizadas na abordagem dessa temática. Entre essas iniciativas, destaca-se o emprego recorrente de métodos de Design Participativo, que estimulam a reflexão crítica sobre a realidade cotidiana e promovem a criação de protótipos de futuros alternativos. Um exemplo inspirado aqui foi a Exposição Futurísticas (Feitosa e Noronha, 2024), desenvolvida pelo NIDA, e outras abordagens similares.

A metodologia para construirmos um plano comum está baseada na pesquisa-ação (Thiollent, 2009), sob o ponto de vista de processos coletivos e está pautado na observação direta do cotidiano das alunas das edições do Programa Mulheres Mil.

Nesta investigação, apresentamos atividades relacionadas ao Design e a inovação social, conforme descrito por Ezio Manzini (2015), quando se refere a novas práticas no campo do Design. Assim, as atividades de pesquisa aplicada dialogam com as tendências contemporâneas de criação de significado, produção de sentido e disseminação de informações para a sociedade. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, segundo Gil (2008), pois interpreta e analisa eventos passíveis de exploração e, em suas aplicações, permite que tanto as mulheres aqui pesquisadas, quanto o pesquisador estabeleçam uma conexão direta com o tema em questão. Sua natureza aplicada visa gerar conhecimento para aplicativos práticos dentro de uma comunidade específica.

Quanto ao objetivo, pode-se dizer que é exploratório e descritivo, pois, como Gil (2002) destaca, a pesquisa investigativa não só coleta dados e registra características específicas de um grupo, mas também oferece uma compreensão significativa do problema por meio de comunicação próxima e direta.

A partir dessa abordagem metodológica, desenvolvemos as etapas da pesquisa considerando métodos específicos e processos metodológicos detalhados. Para iniciar os processos, foi necessário como **1ª etapa**: revisar a literatura básica sobre Design, políticas públicas, mulheres em zona de vulnerabilidade social, noções e imaginação de futuros, além de representações gráficas e conhecimentos gerais sobre mulheres indicadas como inspiradoras. A partir das leituras e familiarização com elas.

Iniciamos a **2ª etapa**, com entrevistas semiestruturadas e conversas formais e informais com as mulheres sobre vida cotidiana e imaginação de futuros. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas e individuais com alunas do Programa Mulheres, tanto de forma presencial quanto remota, pois o pesquisador em alguns momentos estava geograficamente distante. Cada aluna foi entrevistada pelo pesquisador ou por algum membro da equipe do Programa. A partir daí as entrevistas foram analisadas segundo a análise conteúdo Bardin (2011), composto por três etapas principais: pré-análise; exploração do material, onde foram transcritas e interpretados os dados, respeitando as categorias que eram mais acionadas pelas mulheres; e tratamento dos resultados, incluindo a inferência e interpretação dos mesmos, de acordo com o autor da análise. Posteriormente, os dados foram examinados e debatidos.

Ao partirmos para a **3ª etapa**, em colaboração, criamos a identidade de edição 2023/2024 do PMM, a partir do repertório cultural das mulheres e das análises que obtivemos na etapa anterior; na **4ª etapa**, realizamos uma oficina de carimbos com representações gráficas criadas na etapa anterior. E para a **5ª etapa** organizamos e apresentamos a exposição final da edição do Programa com representação visual que abordou possibilidades encontradas nas etapas da pesquisa.

Figura 1 – Etapas da pesquisa “Imaginando Mulheres Mil”.



Fonte: os autores (2024).

O mapeamento das percepções das mulheres que participaram de edições do Programa Mulheres Mil sobre imaginação de futuros, foi conduzido de forma livre e individual, diretamente na área da exposição. As mulheres foram provocadas com a questão: *"Quer imaginar seu futuro com a gente? "DEIXE SEU RECADO PARA O SEU "EU" DO FUTURO"*. A partir dessa provocação, elas expressavam seus anseios por meio de escrita, desenho ou representações verbais. Esta etapa, de natureza exploratória, visou obter um entendimento preliminar da realidade dessas mulheres.

Esse entendimento está exposto nos resultados deste trabalho, conforme observamos no tópico a seguir.

4. Resultados e discussões

As representações gráficas referente às falas e aos discursos das mulheres apresentadas na exposição foram fundamentais para entendermos o universo delas, pois facilitaram o raciocínio visual, sendo apropriadas para esta pesquisa em particular.

Para uma síntese mais eficaz dos resultados desta pesquisa, foi utilizada a análise proposta por Padovani e Heemann (2016), que combina representações visuais e teóricas para resultados compreensíveis e acessíveis. Esse processo inclui desde o levantamento de referências teóricas até a construção visual das representações, adaptadas dinamicamente ao contexto da pesquisa e ao público participante.

Um formato foi desenvolvido para ser usado na exposição final da edição 2023/2024 do Programa Mulheres Mil, no IFMA, campus São João dos Patos, abrangendo alguns tópicos e

ajustando para sintetizar o material coletado durante a participação do autor na pesquisa, que se baseou em dados e conversas com mulheres que participaram da edição do Programa, visando socializar informações e estabelecer um canal de comunicação com elas e entre elas.

Após esse primeiro contato, o processo tornou-se mais interativo, utilizando o DP, envolvendo todas as participantes em todas as etapas do design, visando estimular a cocriação (Lima; Feitosa e Noronha, 2023), com as alunas, contribuindo ativamente com suas dúvidas, percepções e opiniões na formação das representações.

Por fim, criamos representações gráficas que resumem alguns dados de pesquisa para serem compartilhadas inicialmente na exposição final do curso, mas que posteriormente foram postados nas redes sociais das alunas e do Programa, visando aumentar o engajamento na socialização delas e com o curso, abrindo espaço para debate. Por fim, apresentamos, dentro de cada um desses tópicos sobre os resultados, ferramentas de cocriação.

4.1 Apropriação do Design, noções e imaginação de futuros, além de representações gráficas e conhecimentos gerais sobre as mulheres indicadas como inspiradora

“Conclama-se ao pensamento de design como política na produção de sentidos e imaginação de futuros” (Noronha, 2022, p. 62). A partir da conclamação sugerida pela autora, apresentamos um design para refletirmos, pensarmos, ponderarmos e acionarmos exemplos de como o aprendizado com mulheres estabelecem conexões com diversas manifestações de visões e ação em um mundo que busca renovação.

Moura (2018) aponta o design contemporâneo como explorador de oportunidades e desafios relacionados à compreensão da complexidade humana. Isso envolve a análise do momento atual, das pessoas e de suas formas de interagir com o mundo, criando possibilidades, expressões, projetos, produtos, objetos, ambientes e serviços, tanto materiais quanto imateriais, que deem voz e expressem as diversas sensibilidades e subjetividades distintas, tanto do designer quanto do usuário. Esse processo envolve a modificação de métodos, destaca o papel da autoria individual ou coletiva e amplia percepções e diversidades.

Cusicanqui (2015) busca compreender as heterogeneidades que constituem grupos ou comunidades, considerando as heranças coloniais que marcam o passado e o presente da região. Como podemos encarar essa heterogeneidade? Como lidar com as imagens e imaginários contraditórios que se manifestam no cotidiano?

A autora busca explicitar a simultaneidade de realidades sociais distintas, temporalidades e forças sociais diversas e desiguais. Sua proposta denuncia a visão de uma cultura ancestral estática, arcaica e alheia à modernidade. Sob essa perspectiva, podemos pensar em abordagens alternativas para lidar com as relações que existem nesta pesquisa: teóricos e abordagens que constituem uma instância ainda moderna, contrapondo-se com relações e pessoas que fazem parte de uma transição para novos mundos: o Pluriverso apresentado por Escobar (2016).

Segundo Noronha (2022), a relação entre coisas e pessoas existe antes mesmo do surgimento do indivíduo. E essa ideia é um lema contemporâneo que permeia diversos campos do conhecimento, não surgindo à margem de debates intensos que questionam a dicotomia entre indivíduo e sociedade. Essa dicotomia é resultado de uma construção positivista do mundo, amplamente debatida nas ciências sociais. A epistemologia eurocêntrica não consegue abranger a complexidade do planeta, e a vida transcende o controle e a linearidade que caracterizam o pensamento ocidental.

Assim, a partir do que percebemos em campo, acionamos e nos alinhamos o conceito de pluriverso, conforme discutido por Escobar (2016), referindo-se à coexistência de múltiplas realidades, modos de vida e conhecimentos que desafiam a hegemonia de uma única visão de mundo dominante. Esse conceito é particularmente relevante para o Programa Mulheres Mil, que se dedica ao empoderamento e à capacitação de mulheres em contextos vulneráveis, promovendo o reconhecimento e a valorização de suas diversas perspectivas e experiências.

Acionando Noronha (2022), a autora afirma que a dicotomia (e a sua superação) entre indivíduo e sociedade é um tema central nas ciências sociais, debatendo-se o equilíbrio entre necessidades e direitos individuais e os valores e estruturas sociais. Essa dicotomia é evidente no Programa Mulheres Mil, que promove tanto o desenvolvimento pessoal quanto a transformação social das participantes. O programa fortalece habilidades individuais por meio de educação, treinamento profissional e suporte psicológico, visando aumentar a autoconfiança e autonomia das mulheres. Simultaneamente, reconhece que a autonomia deve ser acompanhada por mudanças sociais, enfrentando barreiras como desigualdade de gênero e discriminação. O Programa exemplifica em casos concretos como o equilíbrio entre indivíduo e sociedade pode ser alcançado ao promover algo que é tanto pessoal quanto coletivo, integrando o desenvolvimento individual com esforços para transformar normas sociais e estruturas opressivas, valorizando crescimento pessoal e justiça social, como vemos na fala a seguir:

Olha, no Programa Mulheres Mil, eles ajudam a gente a se desenvolver pessoalmente e incentivam a também a gente querer mudar a sociedade. Eles dão educação, treinamento e a parte psicológico para aumentar nossa confiança e independência. Mas sabem e nós também sabemos que só isso não basta, precisamos lutar contra a desigualdade e discriminação. Por isso precisam criar coisas (políticas públicas) que nos ajude e também ajudar a conscientizar as comunidades...nós também temos que ajudar nós mesmas...na nossa casa, nossa rua, nosso bairro (aluna do PMM – Edição 2023/2024).

Assim, ao entendermos com Portinari; Nogueira (2016), a relação de design como política sugere o design como facilitador e mediador de estruturas sociais e políticas. No Programa Mulheres Mil, essa ideia é aplicada ao usar o design para ajudar na autonomia das mulheres e promover mudanças sociais. Temos, a partir de inspirações em outros trabalhos, a pretensão de redesenhar ambientes, a partir de prototipação de cenários e modo de vida das participantes. Além disso, ajuda a criar, em parceria com a Secretaria da Mulher e Secretaria da Assistência Social do município, redes de apoio e tentativas de promoção de políticas públicas inclusivas. Propomos, ainda, através de pequenas ações, que o design pode ser uma ferramenta política para justiça social e equidade, focando no desenvolvimento individual e na transformação social.

Essas mulheres estão inseridas em grupos e comunidades caracterizadas por suas heterogeneidades, como idade, origem, cultura, experiências, habilidades e necessidades. No Programa Mulheres Mil, essa diversidade é central e importante para entendermos o mundo em que habitam as participantes. O programa trabalha com mulheres vulneráveis, respeitando suas diferentes histórias e capacidades, e adapta suas práticas para atender às necessidades específicas de cada uma delas. Percebemos que a diversidade, de certa forma, enriquece o aprendizado e a troca de experiências, fortalecendo a coesão do grupo e o sentido de comunidade. Além disso, permite ao programa abordar as diversas formas de desigualdade e discriminação enfrentadas pelas mulheres, tentando, junto às instituições já mencionadas acima, estratégias pra um bem comum.

Eu percebo que nós, que participamos do Programa Mulheres Mil, temos origens, idades e culturas diferentes, e também habilidades e necessidades variadas. Essa diversidade é super importante pra gente entender e ajudar cada uma. O programa valoriza as histórias e capacidades de cada mulher e adapta as atividades pra atender o que cada uma precisa.

A diversidade faz o aprendizado ser mais rico, porque a gente troca muitas experiências, o que fortalece o grupo e o senso de comunidade. Isso também ajuda o programa a enfrentar melhor as várias formas de desigualdade e discriminação que as mulheres sofrem, criando estratégias junto com outras instituições pra promover o bem de todos. (coordenadora do PMM – Edição 2023/2024).

Entendemos, assim que, enquanto o design centrado no usuário envolve as pessoas apenas nas fases de teste, o Design Participativo (DP) integra os usuários como membros da equipe de design em todas as etapas (Straioto e Figueiredo 2015). Isso permite que, por meio da empatia e da comunicação, os designers compreendam o comportamento e os desejos dos usuários durante a experiência com o produto, facilitando a criação de soluções atraentes

Assim, conhecendo e nos familiarizando com o universo dessas mulheres, podemos avançar nas etapas da pesquisa.

4.2 O Design Participativo - DP como ferramenta nas aproximações formais e informais com as mulheres

Após o contato inicial entre os pesquisadores e as mulheres, o processo tornou-se mais interativo, utilizando o Design Participativo, que envolve todos os participantes em todas as etapas do design, visando estimular a cocriação (Lima; Feitosa e Noronha, 2023), com as alunas, contribuindo ativamente com suas dúvidas, percepções e opiniões na formação das representações gráficas, mesmo elas não sabendo o que essas representações se tratavam por esse nome.

O DP oferece ferramentas que podem ser eficazes em trabalhar com mulheres em zonas de vulnerabilidade social para imaginação de futuros. Estas ferramentas envolvem as participantes ativamente no processo de design, valorizando suas experiências e perspectivas únicas.

Nesta pesquisa utilizamos entrevistas semiestruturadas onde exploramos experiências, necessidades e aspirações das mulheres, cujo interesse era compreender suas histórias, desafios e visões de futuro. Tivemos o cuidado de aplicar essa ferramenta no Laboratório de Vestuário do Campus, um ambiente seguro e de confiança para elas, para que pudessem compartilhar suas histórias.

As oficinas de cocriação aconteceram como sessões colaborativas onde as alunas trabalharam juntas para gerar ideias e protótipos, onde se envolveram no processo de design desde o início, garantindo que suas perspectivas fossem integradas no que estavam produzindo. Utilizaram materiais simples e acessíveis

A metodologia Mapa da Vida no Programa Mulheres Mil é um instrumento de ação pedagógica que possibilita a memória individual e coletiva de cada participante. É um instrumento de reconstrução de sentido da vida. Nesse momento capturamos as emoções e perspectivas das mulheres para identificar oportunidades de design (coordenadora do PMM – Edição 2023/2024).

A descrição do Mapa da Vida, relatado pela coordenadora, se assemelha ao *Storytelling* e narrativas, onde o uso dessas histórias pessoais e coletivas são usados para explorar futuros desejáveis.

De acordo com documentos oficiais do Programa Mulheres Mil, o Mapa da Vida, que é uma ferramenta de cocriação, é uma metodologia central do Programa, que visa empoderar mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio da educação e capacitação profissional. A metodologia tem como objetivo traçar um plano de desenvolvimento pessoal e profissional para as participantes, auxiliando-as a identificar suas habilidades, sonhos e desafios.

E a prototipagem rápida, onde ocorre a criação de possibilidades de produtos simples e tangíveis de ideias e soluções, onde são testadas e refinadas ideias de forma iterativa com a participação das mulheres, utilizando assim, materiais acessíveis para construir protótipos que possam ser facilmente modificados com base no feedback das participantes.

Essa abordagem holística e personalizada, promove a inclusão social e econômica, empoderando as mulheres a transformarem suas vidas e comunidades. Assim, essas ferramentas foram utilizadas na prática nesta edição relatada do Programa, onde veremos de forma mais concreta nos próximos tópicos que seguem.

4.3 A identidade de edição 2023/2024 do PMM e oficina de carimbos criados a partir do repertório cultural das mulheres

A aula inaugural da VII Edição do Programa Mulheres Mil, realizada em 14 de novembro de 2023, teve como tema "Laboratório de Criação". O evento visou acolher e envolver as participantes, permitindo que elas desempenhassem um papel ativo na construção do curso e das atividades ao longo dos quatro meses seguintes. A proposta foi que as mulheres se sentissem protagonistas e empoderadas, influenciando o curso do programa e suas próprias trajetórias. De acordo com Fernandes (2008), o protagonismo social envolve o empoderamento dos indivíduos para que assumam controle sobre suas vidas e impactem seu ambiente.

Figura 2 – Aula inaugural do Programa Mulheres Mil – Edição 2023/2024



Fonte: acervo do Programa Mulheres Mil (2023)

A aula inaugural foi diferente das edições anteriores, com a participação ativa das alunas, incluindo a condução da cerimônia e das dinâmicas por ex-alunas do programa. Além disso, foram realizadas atividades como recepção, organização de lanche, coleta de assinaturas e a aplicação da metodologia "Mapa da Vida" para familiarizar as novas participantes.

O texto explora a relação entre as mulheres e o Programa, utilizando a abordagem de "correspondência" proposta por Tim Ingold, que vai além da simples descrição do mundo para ampliar nossa percepção e responder ao contexto. Nesta edição do Programa, a conexão com as mulheres visa explorar práticas de design, guiadas pela essência do cotidiano. A reflexão é baseada em Noronha (2023), que discute como a ciência e o conhecimento têm sido moldados por perspectivas que hierarquizam e categorizam o mundo, muitas vezes desconectando diferentes visões de mundo. O objetivo é superar essa dificuldade e reconhecer as diversas cosmologias presentes em contextos não globalizados.

Sobre uma atividade realizada em sala de aula, uma aluna citou

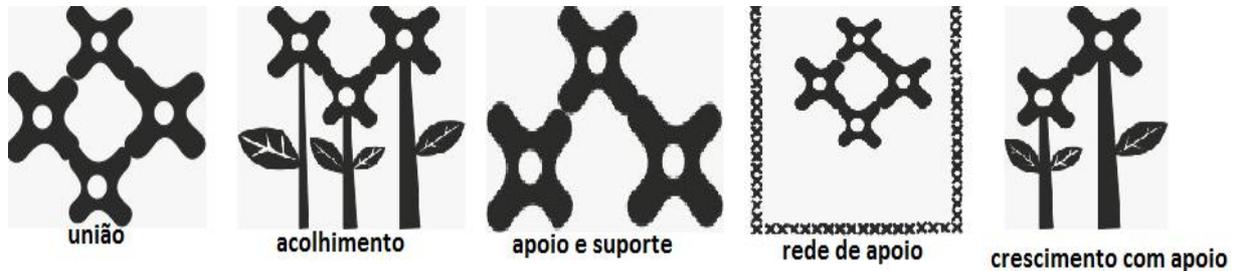
Engraçado, que nós moramos a mesma cidade faz tempo, eu conheço ela (referindo-se a uma outra aluna) desde nova... daí a gente vem aqui pro IFMA, e na aula e o professor vai perguntando coisas pra gente sobre a nossa identidade e nossa localidade, aí eu digo uma coisa que acho que caracteriza a gente e ela, que viveu no mesmo lugar que eu, diz outra coisa totalmente diferente, e eu nunca tinha pensado nisso. E ela tá certa. E eu também tô certa (aluna do PMM – Edição 2023/2024).

Neste estudo, observamos na fala da aluna uma manifestação prática do conceito de múltiplos mundos discutido por Escobar (2016). Ao acompanharmos essas mulheres e suas práticas, reconhecemos a interconexão entre diferentes visões de mundo e cosmologias. Trata-se de um universo composto por vários mundos, refletindo um programa voltado para mulheres que incorpora uma multiplicidade de realidades. Este conceito é alinhado ao lema da luta zapatista no México, que defende a ideia de pluriverso, das várias formas de ser proposto inicialmente por Mignolo (2013), expandido por Escobar (2016), e que atualmente nos inspira a concretizar essas práticas.

Para avançarmos na pesquisa, levamos inicialmente para as mulheres o questionamento: *O que, para elas (mulheres participantes do PMM), é importante como futuro? Será que é desenvolvimento? Será que é sustentabilidade? ou são outras coisas?* Foi nesses pontos que nos atentamos para entendermos quais os desejos locais e não apenas os do campo do design,

A partir desses questionamentos vamos constituindo pontos de partida para a próxima etapa da pesquisa, trabalhando na identidade cultural da edição 2023, onde, a partir de informações coletadas com as alunas, propomos, através de elementos como união, acolhimento, apoio, rede de apoio, crescimento com apoio, algo que as apresente, a partir das representações a seguir, na figura 3:

Figura 3 – elementos que constituem a imagem de apresentação das mulheres na Edição 2023/2024 no PMM



Fonte: os autores (2024)

Partindo então para a imagem a seguir:

Figura 4 – Imagem sugerida e aprovada pelas alunas



Fonte: os autores (2023)

A partir do que conseguimos como representação do que seria a Edição do Programa desta edição, elaboramos uma oficina de carimbos, na qual, com o suporte do Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design - NASdesign, organizamos o processo de acordo com os passos a seguir:

- 1 – Criação da assinatura gráfica - identidade visual a partir da identidade cultural das mulheres, do Programa e do território;
- 2 - Seleção dos Materiais - os carimbos foram confeccionados com EVA, madeira e tinta;
- 3- Ferramentas e Equipamentos - máquina de corte a laser, que permite a manufatura rápida;
- 4- Processo de Fabricação: Criação dos padrões de carimbos em software de design gráfico; Utilização da máquina de corte a laser para cortar o EVA e a madeira conforme o design elaborado; Montagem e fixação do EVA cortado nas bases de madeira, formando os carimbos prontos para uso;

5 – testes e ajustes: Testes iniciais dos carimbos em tecido para ajustes e melhorias;

6 - Aplicação - As participantes do Projeto Mulheres Mil receberam noção no uso da máquina de corte a laser, técnicas de design e montagem dos carimbos. A partir daí, deixamos a criatividade de cada uma fluir na estamparia das bolsas de tecido.

Figura 5 – mulheres que inspiram as alunas do PMM



Fonte: os autores (2024)

A implementação deste projeto resultou no benefício de fortalecimento comunitário, a colaboração e o suporte mútuo entre as participantes, fortalecendo o senso de comunidade.

A integração da cultura do fazer, por meio da fabricação e utilização desses carimbos, foi decidido com elas e por elas, nas aulas de costura do curso, proporcionando uma abordagem prática e inovadora para autonomia.

4.4 Imaginando Mulheres do Futuro: Exposição final

Para explorar novas possibilidades e imaginar futuros, abordamos o conceito de "Diseños de Futuros" de Reina-Rozo (2023), que se refere ao design de futuros como uma disciplina focada em explorar e moldar possíveis futuros. Essa prática combina design, inovação e outras abordagens para criar visões e cenários sustentáveis e desejáveis. O design de futuros analisa mudanças e tendências atuais para entender seus impactos futuros e usa métodos criativos para visualizar essas realidades. O objetivo é identificar oportunidades, antecipar riscos e desafios, estimular inovação e tomar decisões informadas, desafiando suposições convencionais. A partir das vozes e perspectivas individuais das mulheres, buscamos imaginar tendências que respeitem suas cosmovisões e particularidades, entendendo que cada visão pode ser única e valiosa para o futuro.

Figura 6 - Exemplo de imagem



Fonte: os autores (2024)

Na exposição, o foco principal era a intenção de que as mulheres adentrassem num cenário, denominado “cápsula do tempo”, onde haviam garrafas com rolhas, papéis e canetas, fazendo alusão a curiosa e antiga tradição de mandar mensagens dentro de garrafas no mar.

Mensagens em garrafas já foram um meio de comunicação extremamente popular, apesar da imprevisibilidade de realmente alcançarem seu destino. Nossa intenção e o nosso destino era o futuro. Nesse Universo, a mulher era convidada a deixar um recado e responder a pergunta descrita na imagem abaixo:

Figura 7 - Exemplo de imagem



Fonte: os autores (2024)

No final da exposição recolhemos todas as respostas e analisamos de acordo com a análise conteúdo Bardin (2011), composto por três etapas principais descritas no metodológico deste trabalho: pré-análise; exploração do material, onde foram transcritas e interpretados os dados, respeitando as categorias que eram mais acionadas pelas mulheres; e tratamento dos resultados,

incluindo a inferência e interpretação dos mesmos, de acordo com o autor da análise. Posteriormente, os dados foram examinados e debatidos. Após a provocação, a próxima etapa a ser realizada será a prototipação de cenários futuros, a partir do que vimos, ouvimos e lemos da experiência com essas quarenta mulheres.

Sobre a prototipação, acionamos o termo "provótipo", que se refere a um protótipo destinado a estimular a discussão social. Halse et al. (2010) e Noronha et al. (2020) abordam o papel dessa ferramenta nos processos de DP, nos quais eles deixam de ser simples projetos para se transformarem em produtos futuros, sendo considerados ensaios para decisões coletivas e para a visualização de cenários futuros.

5 Considerações e narrativas da Exposição

A exposição *"Imaginando Mulheres Mil do futuro"* teve como objetivo apresentar dados e conceitos relacionados aos temas abordados na pesquisa, além de propor atividades práticas e interativas. Também destacou mulheres inspiradoras no contexto global, mas principalmente no contexto local, tanto do passado quanto do presente, incentivando a imaginação de futuros alternativos e inclusivos.

Diante dos temas propostos na exposição: Mulheres que inspiram; cápsula do tempo e imaginação de futuros, destacamos inicialmente o cenário de mulheres que inspiram as alunas do Programa. Assim, foi criada a representação gráfica, proposta sugerida por Padovani e Heemann (2016), que combina representações visuais e teóricas para resultados compreensíveis e acessíveis, com informações básicas sobre estas mulheres. Na figura abaixo, apresentamos uma amostra das imagens apresentadas na exposição, impressas em folha A3 e expostas em lugares de destaque no evento.

Figura 8 – mulheres que inspiram as alunas do PMM



Fonte: os autores (2024)

Diante da imagem escolhida por uma das alunas, a filha de dona Necyr, trazemos o seu depoimento:

Minha mãe nunca foi uma pessoa famosa ou que fez grandes feitos pra ficar escrito na história do Brasil ou do mundo, mas aqui em São João dos Patos, na minha casa, na minha família, ela fez e faz diferença na vida de muita gente, ela me ensinou o ofício de bordar e de trabalhos manuais...e eu nem paguei nada pra ela (risos), ensinou também os valores morais e éticos pra nós. Não teve oportunidade de estudar, mas sempre disse pra gente que era através do colégio que a gente ia ter um futuro melhor, que a gente poderia ter um “futuro” na frente (aluna do PMM se referindo a sua mãe, uma mulher inspiradora).

A partir fala acima, entendemos que a análise proposta nesta pesquisa busca não apenas resultados práticos, mas também promover valores interpessoais como amizade, qualidade de vida, confiança e empatia. Mas acima de tudo procuramos provocar as mulheres no que se refere a imaginação de futuros. Ao destacar esses aspectos, esperamos contribuir para uma compreensão mais holística do papel do Programa Mulheres Mil na promoção da autonomia (Escobar,2016) feminina e da construção de futuros mais igualitários e sustentáveis.

Na cápsula do tempo, ambiente criado com essa atmosfera de escrever um bilhete e colocar na garrafa e jogar em “alto mar”, ouvimos questionamentos que são inspiração para o próximo passo da nossa pesquisa:

Eu penso em ter meu ateliê daqui a 5 anos, quero ter minhas clientes e fazer as peças que elas pedirem. Tirar as medidas delas, fazer os moldes, cortar o tecido e costurar a roupa que me foi encomendada. Eu gostei muito das aulas que tivemos nesses três meses, tive noção de muita coisa, mas não tive tempos suficiente de aprender tudo, pois as máquinas no laboratório de costura eram poucas e muitas alunas. (aluna do PMM se referindo a sua mãe, uma mulher inspiradora)

A partir da fala exposta, nos confrontamos com algo que ficou nas entrelinhas das entrevistas com as mulheres sobre o Programa Mulheres Mil. Na sua unanimidade expressaram que tinham gostado do curso, que tinham aprendido e que a edição tinha sido nota dez. No entanto, na prática, a nota dez que elas deram foi pela questão da acolhida, amizade, o bem-estar de estar ali todas as tardes durante os três meses. Isso por si só já é de fato um ganho valioso, uma levantada na autoestima e valorização de cada uma, mas levanta talvez uma outra questão, que é a impossibilidade de sonhar.

Mas essas informações subliminares são “ganchos” para nossa prototipação de cenários futuros, onde iremos mostrar possibilidades outras, advindas de outras realidades para que elas possam perceber as infinitas possibilidades existentes nos múltiplos mundos. Acionando Halse et al. (2010) e Noronha et al. (2020), que discutem e mostram ensaios para decisões coletivas e para a visualização de cenários futuros, montaremos cenários que existem em outras instituições, outros laboratórios, outras metodologias e arranjos para se realizar o Programa de forma a responder a essas outras necessidades delas.

Esta pesquisa representa um passo na compreensão do impacto do Programa Mulheres Mil na vida dessas mulheres e destaca a importância de considerar perspectivas diversas e inclusivas na construção de futuros promissores para as participantes.

Este artigo proporcionou uma reflexão sobre as visões e desafios enfrentados por essas mulheres, enquanto também promoveu a adoção de ações que empregam ferramentas de Design Participativo para impulsionar a inovação social.

Sob essa perspectiva, a inclusão social através do design torna-se viável, uma vez que o design também é parte integrante do campo social. As iniciativas de design que promovem a inclusão consideram fatores como a autonomia dos indivíduos, a qualidade de vida, o desenvolvimento humano e a equidade.

Esse processo de tradução de soluções e sistematização ganha maior relevância quando adota abordagens mais democráticas e colaborativas, garantindo que as mudanças sejam efetivas e apropriadas pelos indivíduos. As práticas criativas coletivas têm se mostrado promissoras para enfrentar desafios sociais urgentes e, conseqüentemente, encontrar suas soluções. Isso pode ser observado em diversas ações em cidades ao redor do mundo.

6 Conclusão

Acionando o objetivo geral desta pesquisa, que é apresentar ferramentas de cocriação, advindas do Design Participativo, apresentamos, de forma resumida, estas ações na prática:

1. Entrevistas Semiestruturadas: foram conduzidas para explorar as experiências, necessidades e aspirações das mulheres, cujo interesse era compreender suas histórias, desafios e visões de futuro.

2. As oficinas de cocriação: aconteceram como sessões colaborativas onde as alunas trabalharam juntas para gerar ideias e protótipos, se envolvendo no processo de design desde o início, garantindo que suas perspectivas fossem integradas no que estavam produzindo.

3. A metodologia Mapa da Vida no Programa Mulheres Mil é um instrumento de ação pedagógica que possibilita a memória individual e coletiva de cada participante. É um instrumento de reconstrução de sentido da vida.

4. A prototipagem rápida: ocorreu na criação de possibilidades de produtos simples e tangíveis de ideias e soluções, que são testadas e refinadas de forma iterativa com a participação das mulheres, utilizando materiais acessíveis para construir protótipos que possam ser facilmente modificados com base no feedback das participantes.

5. Na oficina de carimbos, com o suporte do Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design - NASdesign, organizamos o processo de acordo com os passos a seguir: criação da assinatura gráfica; seleção dos materiais; ferramentas e equipamentos; processo de fabricação; testes e ajustes; aplicação.

Esses exemplos demonstram como as ferramentas de cocriação foram aplicadas no contexto do Programa Mulheres Mil para envolver ativamente as participantes no processo de design, valorizando suas experiências e perspectivas únicas.

7 Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Lei nº 12.314, de 19 de agosto de 2010b. Altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, e 8.029, de 12 de abril de 1990, que dispõe sobre a extinção e dissolução de entidades da administração pública federal; revoga dispositivos da Lei no 10.678, de 23 de maio de 2003; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 20.08.2010.

_____. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

BRANDT, E. et al. **Formating Design Dialogues: games and participation.** In: BINDER, T; BRANDT, E; GREGORY, J. CoDesign – International Journal of CoCreation in Design and the Arts, [s.l], v. 4, n. 1, 2008.

CROSSAN, M. M.; APAYDIN, M. **A Multi-Dimensional Framework of Organizational Innovation: A Systematic Review of the Literature.** Journal of Management Studies, v. 47, issue 6, p. 1154-1191, 30 set. 2009. Blackwell Publishing Ltd and Society for the Advancement of Management Studies, 2009.

ESCOBAR, Arturo. **Autonomia y diseño: la realización de lo comunal.** Popayán: Universidad del Cauca Sello editorial, 2016.

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Gênero e Políticas Públicas.** Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas. Estudos Feministas, Florianópolis, 12 (1): 47-71, janeiro-abril/2004.

FEITOSA, Isabella Martins; NORONHA, Raquel Gomes. **Cocriação de ferramentas de design participativo para o estímulo de acesso às meninas à área STEM.** In: Anais do IV Colóquio de pesquisa em Design e Arte: arte, design, (re)invenção política e transformação social 2023. Fortaleza. UFC, 2024.

FERNANDES, F. **Guia de geração de trabalho e renda: nova perspectiva na elaboração de políticas, programas e projetos de geração de trabalho e renda - GGTR.** Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALSE, Joachin; BRANDT, Eva; CLARK, Brendon; BINDER, Thomas. **Rehearsing the future.** The Danish Design School Press. Copenhagen: 2010.

INGOLD, Tim. **Making: Anthropology, archaeology, art and architecture.** London: Routledge, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População Estimada.** Perfil dos Municípios Brasileiros. 2022. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-joao-dos-patos/panorama>. Acesso em 15 de maio de 2024.

LIMA, Andreyne Glazyely da Silva; FEITOSA, Isabella Martins; NORONHA, Raquel Gomes. **Lacuna de gênero e design participativo no STEM: uma revisão de literatura,** p. 1526-1544 . In: Anais do ERGODESIGN & USIHC 2023 & JOP'Design 2023. São Paulo: Blucher, 2023.

LIMA, Márcio S. **O AVESSE: alcances e limites da consultoria em design na Associação de Mulheres da Agulha Criativa,** em São João dos Patos – MA. 152 f. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão. São Luis –MA. Defendida em 2018

MANZINI, Ezio. **Design, when everybody designs.** An introduction to Design for Social Innovation. The MIT Press: Cambridge/London, 2015.

MIGNOLO, W. **“On pluriversality”.** In: <http://waltermignolo.com/onpluriversality/>, Publicado em 20/10/2013. Acessado em 21/10/2023.

NASCIMENTO, Luiz Augusto. Dados socioculturais de São João dos Patos – Maranhão. In: VII CONNEPI. Palmas: 2015.

NORONHA, Raquel Gomes. Narrativas em design e gênero: crítica e especulação para futuros possíveis. In: ALMEIDA., Ana Julia Melo *et al.* **Design e gênero: experiências coletivas de ensino.** Maranhão: Ufma, 2024.

NORONHA, Raquel Gomes et al. Design em Jogo: cocriação, prototipagem e tangibilização de futuros possíveis. In: Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [Blucher Design Proceedings, v. 9, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2016. p. 1580-1592.

NORONHA, Raquel Gomes. Design e artesanato 22 verbos - 22 autores. In: PAOLIELLO, Carla; ALBINO, Cláudia. **Ceci n'est pas une collaboration!** Notas sobre contracolonialidade e poder nas relações entre designers e artesãs. Aveiro: Ua Editora, 2022. p. 59-70.

NORONHA, Raquel Gomes. Especulações sobre relações de poder em práticas de design: reconstruindo os mundos por vir. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1 (Suplemento), p. 87-108, out./2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>. Acesso em: 03 nov. 2023

NORONHA, R. **The collaborative turn: challenges and limits on the construction of the common plan and on autonomía in design.** In: **Strategic Design Research Journal**, [s.l.], v.11, n.2, p.125-135, maio-ago. 2018.

PADOVANI, S; HEEMANN, A. **Representações Gráficas de Síntese (RGS) como artefatos cognitivos para aprendizagem colaborativa.** Estudos em Design (online). Rio de Janeiro: v. 24, n. 1, p. 45 – 70, 2016.

PORTINARI, D. B.; NOGUEIRA, Pedro C. E. Por um design político. **Revista Estudos em Design.** Rio de Janeiro: v. 24, n. 3, 2016.

REINA-ROZO, Juan. Art, Energy and Technology: The Solarpunk Movement. In: **International Journal of Engineering, Social Justice and Peace.** vol. 8, n. 1, p. 55-68. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24908/ijesjp.v8i1.14292>.

REINA-ROZO, Juan David. **Futuros, especulaciones y diseños para otros horizontes posibles.** São Paulo: Andamio, 2023. 26 p.

RIVERA CUSICANQUI, S. **Sociología de la imagen: miradas ch'ixi desde la historia andina.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Tinta Limon, 2015.

Straioto, Ricardo Goulart Tredezini, and Figueiredo, Luiz Fernando Gonçalves. **“A Co-Criação sob a Ótica da Gestão de Design : Uma Introdução aos Níveis Estratégico, Tático e Operacional do CoDesign.** Proceedings of the 4th International Conference on Integration of Design, Engineering and Management for Innovation, 2015.

WYNTER, S. **Unparalleled Catastrophe for Our Species? Or, to Give Humanness a Different Future: Conversations.** En K. McKittrick (Ed.). Sylvia Wynter: On Being Human as Praxis. Durham: Duke University Press. 2015.

SPINUZZI, Clay. **The Methodology of Participatory Design.** Applied Research, [s.l.], v. 52, n. 2, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Edital 01/2024. Edital e critérios para submissão de Artigos Completos. Manaus: UFAM, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/peddesign2024/>. Acesso em: 6 ago. 2024.

YASZEK, L. **Afrofuturism, Science Fiction, and the History of the Future**. En Socialism and Democracy. Vol. 20. Núm. 3. pp. 41-60. 2006.